



## Trabalhos Científicos

**Título:** A Síndrome De Münchhausen Por Procuração Em Atendimentos Pediátricos: Uma Análise Da Visão De Especialistas

**Autores:** CAMYLLA SANTOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CAROLINE SBARDELLOTTO (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); PATRÍCIA PAMPURI LOPES PERES (UNIVERSIDADE CIDADE SÃO PAULO); RODRIGO ALMEIDA FONTENELE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); STHEFANIA SAD SILVA FERREIRA RODRIGUES FRUET (UNIVERSIDADE GRANDE RIO); BIANCA ALVES DE MIRANDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA ); LÍVIA LIBERATA BARBOSA BANDEIRA (HOSPITAL E MATERNIDADE JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR); JULIANE LOBATO FLORES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL NIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL); MARIA ISABEL MAGELA CANGUSSU (UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA); GEORGIA PERGHER POSTINGHER (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL); SÁVIO VINÍCIUS RODRIGUES CARVALHO (FACULDADE INTEGRAL DIFERENCIAL); GIOVANNA ALVES PERUZINI (UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA); FRANCISCO AIRTON SILVEIRA FONTENELE (HOSPITAL E MATERNIDADE JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR); TATIANA ALMEIDA FONTENELE (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND ); JOÃO DAVID DE SOUZA NETO (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A Síndrome de Münchhausen por procuração (SMPP) caracteriza-se como abuso infantil, ocorrendo quando um parente produz, intencional e repetitivamente, sintomas em seu filho, fazendo que seja considerado doente e objetivando chamar atenção para si. OBJETIVOS: Estudar a experiência de pediatras no atendimento de casos de SMPP. MÉTODOS: Estudo transversal descritivo, com questionário online. RESULTADOS: 43,24% dos respondentes possuem especialização; 27,03%, mestrado/doutorado; e 2,7%, pós-doutorado. 83,3% atuam em hospitais, 58,3%, consultórios privados, 55,56%, universidades e 30,56%, unidades básicas. 29,73% eram do Rio de Janeiro ou Ceará, e 13,51%, São Paulo. 27,03% têm entre 25-34 e 45-54 anos; 21,62%, 55-64; e 18,92%, 35-44. 24,32% têm ≥ 5 anos de profissão; 16,22%, entre 26-30 e 31-35; e 13,51%, 11-15. 70,27% já atenderam, pelo menos, um caso de SMPP. Entre as patologias simuladas citadas, estavam: lesões de pele/manchas roxas; atraso no desenvolvimento; desnutrição/obesidade; alergia alimentar; dor abdominal recorrente; diarreia crônica; vômitos nunca presenciados; hematúria; febre; sangramento gengival; disfunção de derivação ventrículo-peritoneal (molhava-se o travesseiro da criança, simulando fístula liquórica); convulsão/epilepsia; enxaqueca; miosite; falta de ar/asma e arritmia cardíaca. 32,43% afirmaram que, ao verem casos, aventaram tratar-se de SMPP. 42,3% conheceram casos de SMPP que tiveram desfecho trágico, dos quais: 1 foi operado sem necessidade; 1 teve seqüela por hipóxia (mãe asfixiava a criança e a medicava com psicotrópicos, até esta ter uma parada cardiorrespiratória); 3 sofreram intoxicação medicamentosa (2 óbitos); 1 tinha hematomas em região craniana; e 1 faleceu por pneumonia de repetição após paralisia cerebral, traqueostomia e gastrostomia. CONCLUSÃO: Todos os pediatras pesquisados afirmaram que a SMPP exige maior atenção do profissional, devendo ser diagnóstico diferencial, bem como necessita-se de maior divulgação, treinamento e abordagem em diretrizes, já que causa grandes repercussões no desenvolvimento cognitivo/psicossocial da criança. Suspeitas de SMPP devem ser encaminhadas a psicólogo/psiquiatra e ser acompanhadas de perto por equipe multiprofissional.